

## LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: DENSIDADE NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E CIDADANIA DISCENTE

Patrícia Maria Ferreira\*

Luana Alves Luterman\*\*

**Resumo:** Esta experiência é resultado de uma pesquisa sobre ensino de literatura realizada durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II. Para o desenvolvimento da regência, foram propostos os seguintes temas: literaturas quinhentista e classicista. Como fundamentação teórica, utilizamos as OCEMs e alguns autores como Osakabe (2004); Linhares (2003) e Serrão; Azevedo; Veras (2010). Será destacado o relato da experiência apoiado na descrição reflexivo-analítica feita posteriormente à regência, no relatório final e também nos diários feitos após a sequência didática. Apontamos, como resultados, que o ensino de literatura deve primar pela valorização da leitura de obras literárias, e não meramente pela identificação de características das escolas de época literárias, pois os estudantes demandam ter acesso à fruição estética possibilitada pelas artes em geral e, por conseguinte, desenvolver o processo de humanização e de cidadania.

**Palavras-chave:** Experiência. Regência. Descrição. Literatura. Processo de Humanização.

### Introdução

Este artigo tem como objetivo demonstrar a nossa experiência no Estágio Supervisionado II (para o ensino médio). Foi dividido em três fases: a primeira, de observação do contexto escolar, com a duração de quatro horas; a segunda fase, de semirregência, com a duração de dezesseis horas, sendo cinco aulas observadas em duas turmas e seis aulas observadas em outra turma; a terceira, de regência, com a duração de doze horas-aula em uma turma escolhida por nós.

De forma sumária, explicaremos em que se constitui cada fase do Estágio Supervisionado. Começaremos pela primeira, que é denominada como fase de observação do

---

\* Graduada em Letras – Português/Inglês e Pós-graduanda em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação: UEG – Câmpus Inhumas. E-mail: patriciamariaferreira22@gmail.com

\*\* Doutora em Letras e Linguística (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Letras e Linguística (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Formação de Professores de Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Goiás (UCG). Professora de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas para o Ensino Médio no 4º ano de Letras do Câmpus Inhumas, Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora de Língua Portuguesa e Linguística na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: luanaluterman@yahoo.com.br

contexto escolar: observamos a escola-campo, os alunos como um todo e a estrutura física da escola. Em sequência, iniciamos a segunda, que é chamada de fase de semirregência: observamos as aulas das professoras regentes de língua portuguesa nos três anos de ensino médio. A partir daí, escolhemos duas turmas para aplicarmos a nossa metodologia e iniciamos a terceira fase. Essa foi a denominada fase de regência, em que ministramos seis horas-aula para cada turma que escolhemos.

Este artigo será dividido em dois capítulos e consideração final. Em nosso primeiro capítulo, levantaremos as teorias aprendidas e escolhidas para desenvolvermos o nosso projeto que foi aplicado durante a nossa regência, denominado como referencial teórico. Esse capítulo é dividido em dois subtópicos, sendo o primeiro sobre “O ensino da leitura”. Nele, acrescentaremos o conceito, as concepções e os conteúdos. O segundo subtópico é nomeado como “literatura”.

No segundo capítulo, analisaremos os nossos planos de ação na forma de um relato descritivo e reflexivo a respeito da aplicação do nosso projeto de estágio. Expressaremos nossas expectativas alcançadas e frustradas e também dificuldades e sentimentos que tivemos durante o desenvolvimento do projeto.

Finalizaremos com as considerações finais, em que inseriremos as nossas avaliações gerais sobre a realização do projeto e com nossas autoavaliações quanto ao ensino, além dos nossos comentários sobre o que essa realização do estágio significou em âmbitos pessoal e profissional, para que isso possa contribuir eficazmente em nossa formação docente.

## **Fundamentação Teórica**

A proposta do projeto de estágio aplicado durante a regência foi trabalhar as literaturas classicista e quinhentista. Por meio delas, foi proposto também estimular a produção escrita e a produção oral, utilizando os recursos disponíveis por cada escola literária.

Ao iniciar a elaboração do projeto com essas escolas literárias, foi difícil pensar como trabalhá-las de forma que chamasse a atenção dos alunos, pois não queríamos apenas ensinar a estrutura de cada escola, mas sim realizar exemplificações de textos e produzir prazer estético por meio da leitura literária. Acreditamos que o trabalho com a literatura é benéfico para o amadurecimento dos alunos, isto é, a literatura pode ser uma grande

agenciadora do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade (OSAKABE, 2004)<sup>1</sup>.

Portanto, propusemos trabalhar com a literatura de forma que pudéssemos proporcionar aos alunos um comportamento crítico diante das situações provocadas pelas indagações ocorridas durante as aulas e também textos a serem trabalhados por meio dessas escolas de época da literatura.

Na maioria das vezes, vimos que o trabalho com a literatura no ensino médio é um pouco complicado, pois há dois fatores mais críticos: o primeiro é que são disponibilizadas apenas quatro aulas semanais para o estudo da língua portuguesa. Normalmente, os professores dividem duas dessas aulas para trabalhar com a gramática, uma aula para trabalhar redação e, assim, resta apenas uma aula semanal para trabalhar com a literatura nas turmas do ensino médio. Acreditamos que essa divisão ocorra pelo fato de os próprios professores não sentirem vontade de ensinar literatura, pois, em muitos casos, são abordadas apenas as estruturas das escolas literárias. Dessa forma, as aulas de literatura são frustradas tanto para os alunos quanto para os professores.

O segundo fator seria o desinteresse dos alunos no investimento relacionado à leitura de livros literários para cada uma das escolas literárias. Quando o professor propõe a leitura de livros, muitos alunos buscam por alternativa mais rápida, ou seja, buscam ler apenas o resumo daquele livro retirado da internet. Assim, faz com que toda a eficácia do livro seja perdida, pois os resumos não são tão eficazes quanto uma leitura do livro: retira-se a possibilidade de acompanhamento da poesia que envolve a escrita literária, a fruição estética.

Esse desinteresse dos alunos talvez possa ser justificado pela falta de concepção deles do que seria realmente a literatura. É importante que os alunos possam reconhecer a Literatura também como uma arte, pois as palavras são levadas a construir uma arte, ou seja, a Literatura precisa ser vista “como arte que se constrói com palavras” (BRASIL, 2006).

Para compreendermos essa falta de reconhecimento da Literatura como arte, é importante pensarmos como a arte é trabalhada no ensino fundamental de segunda fase, ou seja, do sexto ao nono ano. Os alunos conhecem arte como “aquele conhecimento mais da delicadeza... fazer florzinha miudinha de papel, cinzeiro no Dia das Mães” (LINHARES, 2003, p. 99)<sup>2</sup>. Então, quando chegam ao ensino médio, todo esse conhecimento de arte como

---

<sup>1</sup> Citado por Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006).

<sup>2</sup> Citado por OCEM (BRASIL, 2006).

algo mais delicado é quebrado de forma brusca, pois normalmente os professores apresentam um livro literário para os alunos lerem sem nenhum preparo, sem nenhum contexto, sem a apresentação do período literário da obra, de forma que aluno não identifique a importância da leitura, e estes livros muitas vezes são de linguagem densa, diferente do cotidiano linguístico dos alunos, e, então, ao invés de construir o hábito de ler, descontrolam totalmente o interesse pela leitura.

Assim, é importante que o professor conheça o perfil de seu aluno e saiba selecionar dentro de cada escola literária a obra que instigue em seus alunos o desejo de realizar a leitura, pois o professor é o responsável na influência de leituras para seu alunado. Portanto, esse conhecimento do professor é muito importante para que ele consiga cumprir um dos objetivos propostos pela lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN), para o ensino médio, que é o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996)<sup>3</sup>.

De acordo com as OCEM (BRASIL, 2006), é importante que os professores de Literatura não sobrecarreguem os alunos com informações sobre épocas, estilos e características de escolas literárias, pois eles devem propor aos seus alunos a formação de um leitor literário, fazendo-os apropriar daquilo que é direito. Então, pensando nessas questões, propusemos ensinar as escolas literárias com suas características, mas sem sobrecarregar os alunos com essas informações, isto é, trabalhamos as características de forma que eles mesmos as reconheçam nos textos, sem desconsiderar o estranhamento da linguagem distinta do uso atual e a fruição estética.

Além de trabalhar as características das escolas literárias, é essencial mostrar aos alunos o contato com outras realidades culturais por meio da literatura, pois pode-se destacar na literatura grandes obras literárias que serviram como meio de protestos, de críticas a sociedades de épocas distintas, como também analisar a trajetória dos personagens, que retratavam a vida do povo naquela época específica. Por isso, podemos afirmar que a literatura contribui para o amadurecimento intelectual e cultural dos alunos (SERRÃO; AZEVEDO; VERAS, 2010).

---

<sup>3</sup> Citado por OCEM (BRASIL, 2006).

## **Descrição Reflexivo-Analítica do Estágio**

No projeto de estágio foi proposto trabalhar as literaturas quinhentistas e classicistas de modo que despertássemos o interesse dos alunos pela produção textual e oral. Sendo assim, além de abordarmos as características das escolas literárias, foram trabalhados textos para que os alunos pudessem interagir ativamente nas produções.

Na primeira aula, no dia 17 de setembro de 2013, iniciamos o trabalho com a literatura classicista. Primeiramente, foi planejada uma revisão da ideia central das escolas literárias trabalhadas anteriormente, Trovadorismo e Humanismo. Depois, eles abriram o livro no capítulo 7, página 119, para analisarem e refletirem sobre a imagem que iniciava esse capítulo. Para a reflexão da imagem, trabalhamos a leitura de um pequeno texto que expunha a preocupação dos artistas do século XV em fazer obras como os gregos e romanos tinham feito e algumas questões de interpretação deste texto que o livro abordava, assim, pudemos obter a produção oral desses alunos.

Na segunda aula, ocorrida no mesmo dia, foi iniciado o trabalho com o conteúdo Renascimento e foram passadas algumas características sobre as pinturas renascentistas para melhor compreensão, como pinturas coloridas, detalhes, profundidade, ruptura com a pintura medieval, valorização de sábios gregos, deuses gregos (mitologia), reprodução da realidade e a predominância da razão. Então antes das características apresentadas, colocamos no quadro duas imagens, para que os alunos pudessem observar as diferenças e após o conhecimento das características eles puderam identificar de qual escola literária seria.

No plano de aula elaborado para essa aula, havia mais atividades para serem aplicadas, mas o tempo rompeu-se e as outras atividades foram deixadas para a próxima aula. Então, no dia 20 de setembro de 2013, iniciamos a aula, passando para os alunos as características do classicismo literário. Após observarmos que todos os alunos haviam finalizado a cópia, discutimos com eles as características para rompermos qualquer dúvida.

Na quarta aula dada nesse mesmo dia, foi trabalhada a questão de intertextualidade e de plágio com base no soneto de Camões, “Amor é fogo que arde sem se ver”, no livro Coríntios 13, da Bíblia Sagrada, e na música “Monte Castelo”, de Renato Russo. Ao findar essa discussão, foi entregue aos alunos o soneto de Camões para que pudessem encontrar as características classicistas, observar as antíteses (oposição de duas palavras ou dois sentimentos contrários no mesmo verso), metáforas e vazão sentimental que pode ser

encontrada em diversos gêneros literários. Porém, o tempo da aula findou-se e a parte de discussão sobre as características não foi cumprida.

Portanto, na quinta aula, no dia 24 de setembro de 2013, no primeiro momento foram discutidas quais características puderam ser encontradas no soneto. Além disso, trabalhamos a intertextualidade entre a música e o livro da Bíblia. Por fim, foi levado aos alunos um ato do livro “A Megera Domada” para discutir a intertextualidade com a novela “O Cravo e a Rosa”, que estava sendo exibida novamente na televisão, apesar de os alunos não poderem assistir, por coincidir com o turno das aulas (período vespertino).

Na última aula, sexta aula, realizada nesse mesmo dia, foram entregues aos alunos algumas questões de vestibulares acerca da literatura classicista e da literatura trovadoresca. Essas questões foram respondidas por eles e depois discutidas para saber se eles tinham acertado e por qual motivo as outras alternativas não puderam ser consideradas corretas.

A professora regente gostaria que fossem trabalhadas duas escolas literárias. Seguimos a proposta dela e elaboramos seis planos de aulas, três para trabalhar com a literatura classicista e três para trabalharmos com a literatura quinhentista. Porém, por falta de tempo, conseguimos finalizar apenas uma das escolas literárias, a classicista. Acreditamos que não foi uma falha nossa não ter conseguido aplicar todos os planos: afinal, os planos de aula são apenas projeções de possibilidades, expectativas esperadas, que podem ser modificadas, de acordo com a participação dos/as alunos/as. Analisando a aplicação do projeto elaborado, afirmamos que foi válido e viável para os alunos, pois, mesmo não trabalhando todos os planos, percebemos que os alunos interagiram com as atividades propostas, acreditamos ter alcançado pelo menos 80% do rendimento dos alunos na participação das nossas atividades. As aulas foram dinâmicas e descentralizamos a história da literatura, ensinada por meio do deleite estético e da poesia, que permitem o contato consigo mesmo e com outras culturas.

É importante relatar que nem todas as aulas foram bem aproveitadas por todos os alunos. É difícil mobilizar todos os alunos. Infelizmente, passamos por momentos complicados: durante boa parte das nossas aulas, a professora regente ficou dentro da sala de aula. Nos poucos momentos em que ela não estava presente, houve muita dispersão, muita conversa e pouca participação na aula. A disciplina realmente foi algo de controle prejudicado.

No início das aulas, pensamos que não seria legal trabalhar com literatura. Para não ser frustrante para nós e nem para nossos alunos, interagimos com eles durante as aulas. Talvez seja por isso que conseguimos finalizar o nosso estágio de língua portuguesa

satisfeitas com as atividades, com conteúdos, com a proposta de prazer da leitura literária, ou seja, com as aulas dadas.

### **Considerações Finais**

Como dissemos na apresentação deste artigo, aqui inseriremos as nossas avaliações gerais sobre a realização do projeto e nossas autoavaliações quanto ao ensino. Faremos também nossos comentários sobre o que essa realização do estágio significou para nosso crescimento pessoal e profissional para que isso possa contribuir eficazmente na nossa formação docente.

Começaremos a avaliar de forma geral a realização da nossa regência. Nós tínhamos uma problemática no projeto para ser respondida durante a regência: despertar o interesse pela produção textual e oral dos/as alunos/as das turmas trabalhadas por meio da influência das literaturas propostas, assim como promover o gosto pela leitura literária. Acredito que respondemos em partes essa problemática, pois, em nossas execuções da regência, não conseguimos incluir em nenhum momento o trabalho com a produção textual.

Durante todas as aulas, conseguimos despertar o interesse desses/as alunos/as em participar com produções orais. Mesmo que não tenhamos cumprido tudo o que planejamos e mesmo que não tenhamos respondido a nossa problemática, creio que o resultado da regência tenha sido positivo, pois fomos surpreendidas com as participações desses/as alunos/as e com o interesse de leitura pela obra de Shakespeare, também devido ao romance de Catarina e Petruccio, de “A Megera Domada”, obra adaptada para a novela “O Cravo e a Rosa”.

Executar esse projeto foi de muita significância. Percebemos que, segundo Miccoli (2011, p. 182-183), “um professor tem que ter vocação para exercer a profissão, para poder vivenciar o prazer e alegria de suas realizações, as quais seguramente virão, mas apenas em consequência de esforço, comprometimento e dedicação”. Hoje, podemos afirmar ter essa vocação docente, pois percebemos que passamos por muitos momentos de prazer e alegria e por momentos em que necessitava de muito esforço, comprometimento e dedicação na aplicação das aulas. Lecionar é um desafio cotidiano, que também exige improviso, como qualquer ação cotidiana inusitada: nem toda atitude é acertada, nem todo esforço recompensa. Contudo, a força de vontade é a principal motivação para a construção de um saber discente que garanta a cidadania, o exercício autônomo das reflexões e críticas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM):** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEMT, 2006, vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº. 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. **O Tortuoso e Doce Caminho da Sensibilidade:** um estudo sobre arte e educação. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

MICCOLI, Laura. O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... *In:* LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês em Escolas Públicas não Funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. Ed, Parábola, 2011.

OSAKABE, Haqira; FREDERICO, Enid Yatsuda. **Literatura:** orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/SEB/DPPEM, 2004.

SERRÃO, Ana, M. S.; AZEVEDO, Maria, S. G; VERAS, Naira, R. de S. **O Ensino da Literatura como Meio Lúdico de Aprendizagem.** Boa Vista, RR: 2010.